



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**MEYRENICE CRUZ DA SILVA**

**CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ  
PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO  
MATERNA)**

**REDENÇÃO – CE**

**2020**

**MEYRENICE CRUZ DA SILVA**

**CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ  
PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO  
MATERNA)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Curso de Enfermagem da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira a ser utilizado como requisito  
parcial para a obtenção do título de bacharel  
em enfermagem.

Orientação: Profa. Dra. Anne Fayma Lopes  
Chaves.

**REDENÇÃO – CE**

**2021**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Silva, Meyrenice Cruz da.S586c

Conhecimento, sentimentos e dificuldades de mães de bebê prematuros no processo de amamentação / Meyrenice Cruz da Silva. -Redenção, 2022. 26f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador:Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anne Fayma Lopes Chaves.

1. Aleitamento Materno. 2. Recém-Nascido Prematuro. 3. Enfermagem Neonatal. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 618.9201

---

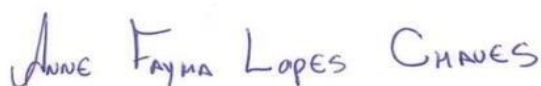
**MEYRENICE CRUZ DA SILVA**

**CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ  
PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO  
MATERNA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira a ser utilizado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Aprovado em,  
14/ 02 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Anne Fayma Lopes Chaves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Camila Chaves da Costa (Membro interno)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Alana Santos Monte. (Membro interno)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este estudo, aos meus pais, Agamenon Moura e Helenice Cruz, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso, ao meu filho Miguel, minha razão de viver, filho você me inspira todos os dias a lutar por dias melhores, ao meu companheiro de vida, Maklécio, você foi fundamental para a minha conclusão de curso, a minha melhor amiga, Cleane Santos, que mesmo de longe sempre foi luz e força na minha vida e a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma, pois foi pensando nas pessoas que executei este projeto.

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada, as minhas companheiras de luta Emilly, Aurinha, Roberta, Iara, Fabiana, e companheiro Walysson, sou grata por todas as vezes que eu caí e vocês me ajudaram a levantar, aos meus professores do curso de enfermagem, a conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos em cada um. A minha orientadora, sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa. Aos professores e colegas do grupo MU- CONSAM/CPLP, com vocês ao longo do tempo a qual trabalhamos juntos aprendi e me apaixonei por segurança alimentar e nutricional, aprendi que podemos ser e ter família na universidade, que aluno também é ser humano e não apenas um IDE, agradeço a todos pela acolhida e pelos ensinamentos e gratidão pelo carinho por mim e pelo meu filho.

## **RESUMO**

Objetivou-se compreender o conhecimento, os sentimentos, as dificuldades e os benefícios do método canguru de mães de bebê prematuros no processo de amamentação. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022 em uma unidade neonatal de um hospital de nível terciário, localizado no município de Fortaleza, Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram 13 mães de bebês prematuros que estavam amamentando e que tinham passado pelo método canguru. A coleta de dados ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas sendo aplicado um instrumento contendo dados sociodemográficos e obstétrico, bem como questões norteadoras sobre conhecimento, sentimentos e dificuldades as dificuldades na amamentação. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Minayo realizado em duas etapas. Primeira etapa foi feita uma leitura superficial para verificar se os achados respondias os objetivos da pesquisa e a segunda etapa oi feito uma leitura mais criteriosa afim de encontrar as categorias. Surgiram quatro categorias após a análise: dificuldades das mães dos bebês prematuros, sendo citado a pega incorreta do peito e o fato do bebê ser de pequeno porte; conhecimento sobre a amamentação na prematuridade, na qual a maioria das mães relatou não ter informações, mas interesse em buscar aprender e superar as dificuldades; sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação, sendo citado pelas mulheres o sentimento de amor, apego e carinho; os benefícios do método canguru para os prematuros, segundo os relatos das entrevistadas, apego, aproximação, melhora o vínculo, acalma o bebê e cria uma conexão. Conclui-se a necessidade de promover a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro no que concerne a prática da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades. A explanação sobre o tema, conjuntamente, com o ensino de práticas corretas durante a amamentação pode auxiliar na minimização das dificuldades apresentadas pelas mulheres.

**Descritores:** Aleitamento Materno, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem Neonatal.

## **ABSTRACT**

The objective was to understand the knowledge, feelings, difficulties and benefits of the kangaroo method of mothers of premature babies in the breastfeeding process. This is an exploratory study, with a qualitative approach, carried out from November 2021 to January 2022 in a neonatal unit of a tertiary-level hospital, located in the city of Fortaleza, Ceará. The research subjects were 13 mothers of premature babies who were breastfeeding and who had undergone the kangaroo method. Data collection took place through semi-structured interviews, using an instrument containing sociodemographic and obstetric data, as well as guiding questions about knowledge, feelings and difficulties in breastfeeding. Data were analyzed according to Minayo's content analysis performed in two stages. The first step was a superficial reading to verify if the findings responded to the research objectives and the second step was a more careful reading in order to find the categories. Four categories emerged after the analysis: difficulties of mothers of premature babies, mentioning the incorrect attachment of the breast and the fact that the baby is small; knowledge about breastfeeding in prematurity, in which most mothers reported not having information, but interest in seeking to learn and overcome difficulties; feelings experienced by mothers about breastfeeding, being mentioned by women the feeling of love, attachment and affection; the benefits of the kangaroo method for premature babies, according to the interviewees' reports, attachment, approximation, improves the bond, calms the baby and creates a connection. It is concluded that there is a need to promote the training of health professionals, especially nurses regarding the practice of health education for mothers of premature babies, especially in the context of maternity hospitals. The explanation on the subject, together with the teaching of correct practices during breastfeeding, can help to minimize the difficulties presented by women.

**Descriptors:** Breastfeeding, Premature Newborn, Neonatal Nursing.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3 RESULTADOS</b> .....	13
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	19
<b>APÊNDICE A</b> .....	21
<b>APÊNDICE B</b> .....	23
<b>APÊNDICE C</b> .....	25
<b>APÊNDICE D</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais conceituada estratégia de vínculo, proteção, afeto e nutrição para o recém-nascido (RN), sendo a melhor intervenção para diminuir as taxas de morbimortalidade. São diversos os benefícios do AM, o mesmo gera repercussão no crescimento e desenvolvimento da criança, evita morte infantil, evita diarreia, evita infecção respiratórias, diminui o risco de alergias, minimiza risco de hipertensão e diabetes, diminui a chance de obesidade, possui efeito positivo no desenvolvimento intelectual e melhora a qualidade de vida. É um ato que além de nutrir envolve sentimentos e emoções entre mãe e filho (BRASIL,2018).

Apesar desses benefícios, os índices de prevalência mundial do AM ainda são aquém do recomendado. No que concerne ao aleitamento materno exclusivo (AME), ainda é visto uma dificuldade em aderir a esse processo. Pesquisa realizada no Brasil que envolveu 600 mulheres, apontou que das 94,4% que estavam amamentando, apenas 6,2% aderiram exclusivamente até o sexto mês (MARTINS et al., 2019).

Para que o lactente possa alcançar os benefícios presentes no leite materno, há a necessidade de manter o AME nos seis primeiros meses de vida e complementado até os dois anos de vida. Assim, o AME deve ser prioridade para os RN, principalmente, para os que nascem prematuros. Já que, os bebês prematuros quando nascem possuem chances menores de amamentação do que bebês nascidos a termo, especialmente pela fragilidade do bebê prematuro, dificuldades de sucção no peito, internação prolongada e conseqüentemente separação mãe-filho. Apesar desses benefícios, os índices de prevalência mundial ainda são aquém do recomendado. No que concerne ao aleitamento materno exclusivo (AME), ainda é visto uma dificuldade em aderir a esse processo. Pesquisa realizada no Brasil que envolveu 600 mulheres, apontou que das 94,4% que estavam amamentando, apenas 6,2% aderiram exclusivamente até o sexto mês (MARTINS et al., 2019).

A prematuridade ou parto pré-termo consiste no nascimento do bebê antes de 37 semanas de idade gestacional (IG). As evidências apontam que entre 2012 e 2019, foram registrados 23.059.611 nascidos vivos, desses 20.574 (0,09%) eram prematuros extremos, 122.132 (0,53%) prematuros severos e 2.188.723 (9,49%) prematuros moderados ou tardios. Dessa forma, a proporção de prematuridade total no Brasil varia de 9,95% a 10,87% (MARTINELLI et al., 2021).

A prematuridade está associada a morbidade neonatal e que a longo prazo soma-se uma série de complicações na vida do prematuro com conseqüências que favorecem as elevadas taxas de mortalidade neonatal. Nesse contexto, a amamentação é fundamental para a melhora

do prognóstico do RN, pois o leite materno é capaz de atender e suprir as necessidades do recém-nascido pré-termo (RNPT). (AHUMADA E BARRIOS, 2016).

Contudo, corriqueiramente, a amamentação imediata de um RNPT é interrompida pela separação da mãe logo após o nascimento, que se dá pela exigência de procedimentos avançados, há a necessidade de cuidados específicos e que somente podem ser realizados com hospitalização em locais estruturados adequadamente para receber, como por exemplo, as unidades neonatais de cuidados intensivos (UTIN) e intermediários (UCIN) (AMANDO et al., 2016).

Com o prematuro em internação hospitalar torna-se difícil o início e a manutenção do AM e alguns fatores podem estar ligados diretamente pela rotina do setor, medo e angústia da mãe ao manusear seu filho, à assistência oferecida pela equipe de saúde e à complexidade do estado de saúde da criança, que também são fatores que impossibilitam o RN de ser amamentado de forma adequada. Esses fatores podem ocasionar na mãe e nos familiares vários sentimentos, inclusive o de impotência. Somado a isso, a tristeza, o medo, o estresse, a fragilidade e insegurança, devido à interferência no contato espontâneo com a criança. Contudo, para que a mãe de um prematuro dê sequência ao processo de AM durante a internação, é necessária dedicação, apoio familiar, uma rede de apoio ampla e profissionais de saúde com um olhar humanizado (VERONEZ, MARLY et al., 2017).

Existe no Brasil, a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) que vem desde 2015 expandindo ações com intuito de promover, proteger e apoiar o AM, a fim de melhorar os índices no país. Parte dessas ações foram direcionadas ao meio hospitalar, e o exemplo disso foi a normatização do sistema de Alojamento Conjunto (AC) e o funcionamento dos bancos de leite humano, o que favorece a promoção da amamentação (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado ao prematuro no contexto da amamentação. Sabendo que o processo de amamentar perpassa influências externas e internas que podem afetar negativamente tanto o RN quanto a mãe, o enfermeiro busca melhorar a confiança da mulher em amamentar para que ela desempenhe essa ação com êxito, por meio do seu apoio e orientação (RAMOS et al., 2021).

Diante desse contexto, e com o conhecimento adquirido ao longo da graduação nos estágios em maternidades, surgiu o seguinte questionamento: qual a vivência das mães de bebês prematuros sobre a amamentação?

Esse estudo poderá contribuir de forma segura no entendimento dos profissionais de enfermagem, pois com as informações adquiridas, a prática clínica dos profissionais envolvidos

poderá ser melhor direcionada, do mesmo modo que, poderá contribuir com o desenvolvimento de estratégias de enfretamento para aumentar o índice de amamentação com os prematuros.

O presente estudo objetivou compreender o conhecimento, os sentimentos, as dificuldades e os benefícios do método canguru de mães de bebês prematuros no processo de amamentação.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de origem exploratória com abordagem qualitativa. Os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente) (MARCONI, LAKATOS, 2017).

A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo. Numa pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo (MARCONI, LAKATOS, 2017).

O presente estudo foi realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, em um hospital de nível terciário, localizado no município de Fortaleza o Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC ). Trata-se de uma instituição de nível terciário de alta complexidade e de ensino, reconhecido pelo MEC/ MS, de referência no Ceará, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. É responsável por um Banco de Leite Humano, que é um Centro de Referência Estadual para implementação e realização das ações de aleitamento materno, e além disso possui na unidade hospitalar o Método Canguru, no qual as mães contribuem de forma intensiva para a recuperação dos bebês prematuros, com a permanência deles junto ao peito.

Os sujeitos da pesquisa foram 13 mães de bebês prematuros internadas no alojamento conjunto da instituição de saúde. Foram incluídas as mães que estavam amamentando e que tinham passado pelo método canguru. E foram excluídas as mães com problemas psicológicos que não conseguiram responder o formulário.

Foi utilizada a amostragem por conveniência, a qual não se baseia em critério numérico para garantir sua representatividade. A coleta foi concluída quando os resultados se encontravam saturados, isto é, quando as informações compartilhadas com a pesquisadora se tornaram repetitivas.

A coleta de dados foi realizada no alojamento conjunto do hospital citado anteriormente. Inicialmente as mães foram abordadas no seu leito, sendo explicado os objetivos e benefícios da pesquisa. Aquelas que aceitarem participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e as mulheres com idade inferior a 18 anos assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) e os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para pais e/ou representantes legais.

Posteriormente, foi realizado o preenchimento do formulário (aplicado pelo pesquisador) criado pela pesquisadora, contendo duas partes: 1. Dados sociodemográficos e obstétricos 2. Perguntas norteadoras sobre os conhecimentos, os sentimentos, as dificuldades das mesmas sobre a amamentação e sobre os benefícios do método canguru nesse processo. Não foi utilizado gravação.

A apreciação dos dados deu-se através da análise de conteúdo por categorias, nesse tipo de análise a atenção é voltada para o conteúdo manifesto, suas regularidade e significações. São levados em consideração os sentidos semânticos relativos aos significantes dos discursos e os sentidos sociológicos, além de variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem (MINAYO, 2013).

A análise buscou interpretar as respostas e dispô-las de modo que houve uma compreensão satisfatória sobre o assunto pesquisado e a exposição do mesmo conseguisse responder aos questionamentos do estudo. Após análise e consolidação, os dados responderam o objetivo do estudo.

Para preservar o anonimato das mulheres, as mesmas foram identificadas pela letra M seguida de um número, como por exemplo, M01.

A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar. Segundo a resolução, a ética em pesquisa baseia-se no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida e da preservação do anonimato (BRASIL, 2013).

Antes de dar início à coleta de dados, o projeto em questão foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aprovado sob o Parecer Consubstanciado de número 5.137.179.

Existiu riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorresse a qualquer forma de constrangimento ou desconforto, as participantes poderiam desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que foi feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa beneficiou os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, vai nortear a assistência de enfermagem.

### **3 RESULTADOS**

Participaram deste estudo 13 mulheres com faixa etária entre 17 e 43 anos. Em relação ao estado civil, 3 eram casadas, 5 vivam em união consensual, 4 eram solteiras e uma viúva. No que se refere à renda familiar, a maioria vivia com 2 a 3 salários-mínimos. Grande parte delas possuía ensino médio completo. Ao que concerne à ocupação, 7 mulheres relataram não exercer nenhuma atividade remunerada e outras 6 trabalhavam como: manicure, pizzaiola, cozinheira, estudante, professora e vigilante. Relacionada a origem étnico e racial, a maioria se declarou parda.

Quanto aos dados obstétricos, verificou-se que o número de partos variou entre 1-3. Relacionado ao tipo de parto vivenciado nesta última gestação, 6 foram por via vaginal e 7 cesarianas. Quanto a prática da amamentação em gestações anteriores, apenas 4 mulheres relataram com tempo de variação entre 15 dias a 6 meses. A maioria das mulheres realizou entre 4 e 6 consultas de pré-natal. Quanto a idade gestacional de nascimento dos bebês, variou entre 26 e 36.5 semanas, com peso do nascimento variando entre 730g e 2.550 kg.

A partir do processo da análise de conteúdo, mediante a leitura das entrevistas com mães de bebês prematuros internadas na instituição de saúde sobre as dificuldades na

amamentação, emergiram quatro categorias temáticas: Dificuldades no processo de amamentação; sentimentos no processo de amamentação; conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros; e os benefícios do método canguru.

### **Conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros**

Identificou-se nesta categoria que as mulheres não tinham informações sobre amamentação em prematuros, mas a maioria relatou buscar aprender e superar as dificuldades. As mulheres que já tinham passado pelo processo de amamentação anterior falaram da diferença e dos desafios, como mostra os relatos a seguir.

*Não, eu não sabia nada, pensei que era normal, pensei que era normal, mas é diferente demais (M2).*

*Nunca tinha ouvido falar, mas é muito diferente dos filhos que tive (M3)*

*Não, experiência muito boa, ela está bem e pronta para ir para a casinha (M5).*

*Eu estudei quando estava grávida, mas com prematuro é algo novo (M10)*

Percebeu-se também nesta categoria, que a sugestão relatada pela maioria das mulheres referente a adesão ao aleitamento é que os profissionais de saúde orientem sobre os benefícios e a importância da amamentação, assim como, informem sobre as intercorrências que podem acontecer, mas que podem ser superadas com os devidos cuidados, como mostram as falas a seguir.

*Fosse mais esclarecido a importância para as mães, falassem a realidade para todas, as pessoas maquiavam muito a amamentação, com palestras, sem maquiar (M1).*

*Deveria ser melhor orientado sobre os benefícios do bebê (M7).*

*Se toda mãe souber a importância da amamentação, ela vai reconhecer que todo esforço vale a pena (M9).*

Também foi citado pelas mulheres entrevistadas a importância de persistir e não desistir do processo de amamentação. Como pode ser observado nos relatos a seguir.

*Não desistir, é difícil mais no final dar tudo certo (M10).*

*Tem que tentar até conseguir, não desistir é o mais importante (M11).*

*Que ela tente até dar certo, que não é fácil, mas dar certo (M12).*

### **Sentimentos no processo de amamentação**

As mulheres relataram que os sentimentos mais vivenciados por elas nesse processo de amamentação foram amor, apego e o carinho. Como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

*Me senti mais apegada, processo de aproximação (M1).*

*Amar mais, o apego (M3).*

*Amor e carinho, é maravilhoso (M9).*

Foi possível perceber também a conexão que a amamentação promove entre a mãe e o filho. Grande parte delas apontaram a relação do olhar durante o processo de amamentação.

*(...) eles me olham tão lindo (M1).*

*(...) ela para de mamar e olha pra mim, nossa é lindo (M3).*

*Amor e parece que ela está agradecendo quando olha pra mim (M6).*

### **Dificuldades no processo de amamentação**

Verificou-se nesta categoria que a maior dificuldade das mães dos bebês prematuros estava relacionada a pega correta do peito no início da amamentação. Como mostram as falas a seguir:

*A pega, porque a boquinha é muito pequena (M3).*

*Ela não pega direito, eu acho que a língua dela fica em cima e ela não mama direito (M4)*

*A pega é muito difícil (M10).*

Ainda quanto às dificuldades encontradas pelas mães no processo de amamentar seu filho prematuro, algumas mulheres referiram certo grau de dificuldade devido ao bebê ser pequeno.

*O jeito de por no colo por ser bem pequenina (M3).*

*Acho difícil pegar e encontrar uma posição, tenho medo de machucar pois ela é muito pequenina (M12).*

### **Os benefícios do método canguru**

Foi visto nesta categoria os benefícios do método canguru para os prematuros, segundo os relatos das entrevistadas, apego, aproximação, melhora o vínculo, acalma o bebê, cria uma conexão, e algumas mães relataram o ganho de peso nos prematuros, como pode ser observado nos relatos a seguir.

*Para mim a aproximação foi de grande importância, eles ficam mais tranquilos, contato de pele, eles sentem mais seguros, é como se eles falassem minha mãe tá aqui (M1).*

*Aproximar, ela ficou dois meses internada e a gente ficou longe, agora ela fica mais calma né (M4).*

*É importante porque a gente está sempre perto, a conexão, o apego (M10).*

*Aproximação mamãe e bebê, eles ficam calmos e ganham peso, parece que eles sentem que ali é a mãe (M7).*

#### 4 DISCUSSÃO

O fato de a mulher estar informada das vantagens do AM e optar por esta prática não é suficiente, é necessário que ela seja inserida em um ambiente propício à amamentação e conte com o apoio de um profissional para auxiliar, caso seja necessário. Nesse contexto, os bancos de leites que além de desempenharem funções explícitas de manipulação do leite materno ordenado, desenvolvem ações com o intuito de prevenir a interrupção da amamentação, assim como, também realizam atividades educativas de promoção e apoio ao aleitamento materno e são considerados pontos de referência em AM (FONSECA *et al.*, 2021).

Evidenciou-se que as dificuldades mais relatadas pelas mães dos bebês prematuros foram a pega incorreta do peito e o fato do bebê ser de pequeno porte. No que concerne a dificuldade da pega correta, esse achado assemelha-se com os dados de pesquisa realizada com 20 nutrízes, a qual verificou-se que dentre os fatores que dificultam a amamentação, prevaleceu a pega incorreta do mamilo. Mesmo que amamentar faça parte da natureza da mulher, é necessário que seja realizada educação e promoção do AM no pré-natal e no puerpério. Informar as mães quanto aos cuidados com as mamas e estimular sobre a pega correta torna-se relevante pois pode evitar interrupção na amamentação (CANTANHEDE, *et al.*, 2020).

Apesar das dificuldades vivenciadas pelas mães, a maioria relatou sentimento de amor, apego e o carinho durante a amamentação. Um estudo realizado com quatro puérperas, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) do Hospital Geral Roberto Santos, também revelou entre suas participantes os sentimentos de amor e de cuidado, sendo destacado também a emoção que tiveram ao perceber a evolução de seu filho no processo de amamentação (GOÉS, RASO, LEAL, 2019).

Sabendo da importância que o AM proporciona ao binômio mãe-bebê no que concerne ao vínculo, é fundamental que as equipes de saúde da área neonatal desenvolvam uma assistência que busque um estreitamento no relacionamento entre a mãe e a família, afim de gerar segurança, confiança e conseqüente sucesso nesse processo (SANTANA, *et al.*, 2010).

Quanto ao conhecimento sobre essa temática, vale salientar que é de suma necessidade que as maternidades garantam o acesso as informações acerca do processo de amamentar prematuros para estas nutrízes, enfatizando desde a pega correta, o processo de deglutição e a capacidade intestinal do RNPT, as dificuldades que podem surgir nessa fase, bem como os meios para facilitar a amamentação. Estudo realizado em uma Unidade de Internação Neonatal (UIN), no Rio Grande do Sul, com seis mães de prematuro, apontou que o compartilhamento de informações/orientações corretas sobre a amamentação pelos profissionais de saúde garante



as mulheres e a própria rede familiar uma maior segurança ao adotarem medidas que favoreçam o cuidado adequado ao RN (CUNHA, RODRIGUES, HERBER, 2020).

Ao que concerne a dificuldade devido ao porte do Recém-Nascido (RN), a literatura mostra que as mães enxergam os Recém-Nascido Prematuro (RNPT) como seres frágeis e que necessitam de mais cuidados e atenção (BEZERRA *et al.*, 2017), e podem inferir erroneamente que não são capazes de amamentar seus bebês. A dificuldade, imputada pelas mães ao processo de amamentar, pode estar relacionado com a fragilidade de seus bebês. Quando, abruptamente, nasce uma criança prematura ou de baixo peso, as mães sentem-se desconfortáveis em lidar com esses bebês tão frágeis (PAIVA *et al.*, 2013).

O processo de amamentar é considerado, por si, um processo desafiador, considerando os aspectos físicos e psicoemocionais por parte da nutriz que podem favorecer ou não o seguimento do AM. Diante disso, vale destacar que este acontecimento se torna mais dificultoso quando se trata de RNPT, tendo em vista toda a imaturidade fisiológica e neurológica do RN. Com isso, é importante destacar o ponto de vista materno nesse interim, identificando as dificuldades vivenciadas por essa mulher, especialmente, os sentimentos que podem surgir nesse momento, de incapacidade e estresse emocional materno que podem favorecer a diminuição na produção de leite e, conseqüentemente, na lactação (BEZERRA *et al.*, 2017).

As mulheres relataram os benefícios do método canguru para os prematuros, destacando o apego, a aproximação e conexão entre mãe e filho. O método canguru é uma estratégia de auxílio neonatal, o qual busca proporcionar um atendimento humanizado, que implementa uma série de ações que mudam os padrões de amparo aos recém-nascidos prematuros sendo estimulado o contato íntimo entre o binômio mãe e filho, através do contato “pele a pele” (BASSO, *et al.*, 2019).

Desse modo, faz-se importante destacar o Método Canguru (MC), que se trata de um meio para facilitar a amamentação materna, pois ele proporciona o contato pele a pele e a permanência do RNPT com a mãe. Esse método é prioritário para bebês com peso menor que 1.500 gramas (DA SILVA, CECHETTO, RIEGEL, 2021). Com a inserção do método de posicionar o bebê no colo da mãe, esta ação possibilita o contato pele a pele, o qual aumenta o vínculo mãe-bebê e favorece a conservação térmica para o RN. Além desses benefícios, o contato pele a pele contínuo auxilia no processo de amamentação ao inserir a mãe diretamente no cuidado, favorecendo o ganho de peso e conseqüente alta precoce (CANTANHEDE, *et al.*, 2020; BASSO, *et al.*, 2019).

Ao que tange a atuação do profissional enfermeiro como integrante da equipe que atua na UTIN, bem como na atenção primária quando acompanha esse RNPT, posteriormente, nas

consultas de puericultura, é necessário que o mesmo detenha de conhecimento técnicos-científicos adequado ao prematuro, considerando que este necessita de cuidados diferenciados e minuciosos, bem como saber de suas atribuições privativas, e está capacitado para prestar uma assistência de qualidade. Evitando, assim, manuseios excessivos a fim de minimizar as manifestações de desconforto. Nesse ato de cuidar, é essencial que o profissional garanta a manutenção do vínculo do binômio mãe-bebê, utilizando-se da amamentação como meio para este fim, além de auxiliar no crescimento e desenvolvimento adequado do RNPT (RIBEIRO, *et al.*, 2016).

Nesse contexto, é importante destacar que a influência do profissional de enfermagem na promoção do AM, principalmente o contexto da prematuridade. É papel do enfermeiro informar os benefícios que o leite materno oferece, assim como ensinar a técnica da pega correta, realizar atividades educativas, realizar procedimento caso seja necessário, assim como, auxiliar as mulheres na autoestima para que elas estabeleçam autoconfiança. Vale ressaltar que todos esses cuidados devem ser realizados pelos enfermeiros desde a assistência pré-natal. Para que isso aconteça de forma efetiva é primordial investir no aperfeiçoamento e preparo desses profissionais da área de saúde (HABERLAND, LIMA, 2021).

## **5 CONCLUSÃO**

Evidenciou-se que as dificuldades encontradas na amamentação entre mães de bebês prematuros consistem na pega correta do peito e o fato do bebê ser pequeno. Apesar de não terem conhecimento sobre a amamentação na prematuridade, a maioria relatou buscar aprender e superar as dificuldades. Os sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação foi amor, apego e carinho, sendo citado a importância do método Canguru para a amamentação ao favorecer o apego, a aproximação e conexão entre mãe e filho diante do contato pele a pele.

Diante disso, vale destacar a necessidade de promover a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro no que concerne a prática da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades. Garantindo-lhes o acesso a informações de qualidade, de forma clara e objetiva, além de procurar sanar as dúvidas elencadas pelas mesmas. A explanação sobre o tema, conjuntamente, com o ensino de práticas corretas durante a amamentação pode auxiliar tanto na minimização das dificuldades apresentadas por estas mulheres, bem como favorecerá a disseminação de conhecimento, emponderando-as acerca desse momento que as mesmas experenciam, ofertando assim, uma

possibilidade de garantir um melhor crescimento e desenvolvimento destes recém-nascidos prematuros.

O presente estudo apresentou como limitação a ausência de relatos de mães de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva devido as questões de segurança diante da pandemia da Covid-19. Logo, sugere-se a realização de novos estudos incluindo esse público para subsidiar novas intervenções visando melhorar a promoção da amamentação entre os prematuros.

## 6 REFERÊNCIAS

- AHUMADA-BARRIOS, Margarita E .; ALVARADO, alemão F. Fatores de Risco para parto prematuro em um hospital1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** , v. 24, 2016.
- AMANDO, Alessandra Rodrigues et al. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na Unidade Neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, 2016..
- BASSO, Caroline Stefani Dias et al. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. **Revista Cefac** , v. 21, 2020.
- BEZERRA, Marcela Jucá et al. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- CANTANHEDE, Edna Silva et al. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.
- DA PAIXÃO, Maria Cileda dos Santos et al. A amamentação sob o olhar das puérperas e as influências do meio sociofamiliar no processo de vinculação mãe-bebê. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 3, p. 863-880, 2019.
- DA SILVA, Roselaine Nascimento; CECHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O ALEITAMENTO MATERNO. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 1, 2021.
- HABERLAND, Débora Fernanda; LIMA, Janete Pereira. “A promoção do aleitamento materno durante humanizada ao recém nascido pré termo de baixo peso utilizando o método canguru.
- MARCONI, M. D. A., & LAKATOS, E. M. (2017). **Fundamentos da metodologia científica**(Vol. 2, pp. 180-210). São Paulo: Atlas.
- MARQUES DA CUNHA, Gabriele; ARAUJO RODRIGUES, Fernanda; HERBER, Silvani. ALEITAMENTO MATERNO DO PREMATURO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 10, n. 30, 2020.
- MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Estudos de População** , v. 38, 2021.

- MARTINS, Thais Campos et al. FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E TOTAL EM CRECHES MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA-MG, BRASIL. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 14, p. 43583, 2019.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde. **São Paulo (SP):** Hucitec, 2014. 393p.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: 2015.
- PAIVA, Cecília Virgínia Araújo et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 924-939, 2013.
- PEREIRA, C. B.; GARCIA, E. S. G. F.; GRANDIM, C. V. C. **Aleitamento Materno Em Prematuros Em Uma Uti Neonatal**. 2017.
- RIBEIRO, José Francisco et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3833-3841, 2016.
- SANTANA, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de et al. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 411-417, 2010.
- SILVA, D. S. S. A.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, A. L. T. D.; SILVA, R. M. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v.12, n. 35, p.135-140, 2018.
- VERONEZ, Marly et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Cara Sra,

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO MATERNA)” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo compreender o conhecimento, os sentimentos, as dificuldades e os benefícios do método canguru de mães de bebê prematuros no processo de amamentação. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Meyrenice Cruz da Silva.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido à senhora, mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; sua identidade será mantida em sigilo.

A pesquisa será feita no leito do alojamento conjunto, onde a senhora irá responder perguntas sobre seus dados pessoais e sobre sua gestação, logo após será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo sobre a amamentação em prematuros e método canguru.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, os participantes poderão desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em contato comigo, informe-me meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua

Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

### CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO

Declaro que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

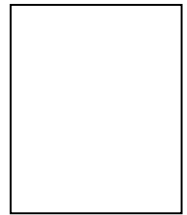
Redenção, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura da participante

---

Assinatura do pesquisador



## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU REPRESENTANTES LEGAIS**

Caros Pais ou responsáveis,

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO MATERNA)” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo compreender o conhecimento, os sentimentos, as dificuldades e os benefícios do método canguru de mães de bebê prematuros no processo de amamentação. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Meyrenice Cruz da silva.

A pesquisa será realizada no leito do alojamento conjunto, onde ela vai responder perguntas sobre os dados pessoais dela e da gestação. Posteriormente, será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo a percepção dela sobre a amamentação e sobre o método canguru.

Tendo em vista a importância da participação dela na pesquisa, solicito seu consentimento para autorizar ela a participar, sendo necessário esclarecer que: a participação dela na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo que ela tenha aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; a identidade dela será mantida em sigilo.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, a mesma poderá desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar esses riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar as participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, principalmente no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de ações efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em

contato comigo, informo-lhe meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

### CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO

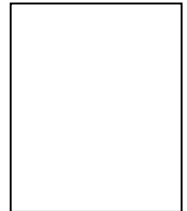
Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que sua filha – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do Adolescente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador





## **APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DE MÃES DE BEBÊ PREMATUROS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO (VIVÊNCIAS/PERCEPÇÃO MATERNA)” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo compreender o conhecimento, os sentimentos, as dificuldades e os benefícios do método canguru de mães de bebê prematuros no processo de amamentação. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Meyrenice Cruz da Silva. Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para o desenvolvimento da ciência e para subsidiar os profissionais de saúde diante de seus planejamentos e intervenções.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido à senhora, mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; sua identidade será mantida em sigilo.

A pesquisa será feita no leito do alojamento conjunto, onde a senhora irá responder perguntas sobre seus dados pessoais e sobre sua gestação, logo após será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo sua percepção sobre a amamentação e sobre os benefícios do método canguru.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, os participantes poderão desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em

contato comigo, informo-lhe meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

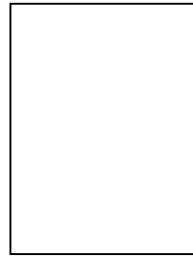
### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada: “ Percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação”.

Entendi os benefícios e os malefícios que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de participar da pesquisa. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Redenção, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor



\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

## APÊNDICE D- FORMULÁRIO

### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E OBSTÉTRICOS

INICIAIS: \_\_\_\_\_

#### 1. Relativo à mãe e a família:

Estado civil:

- a. Solteira b. Casada c. Viúva d. Divorciada e. União consensual

Número de membros da família:

- a. 0 – 3 b. 3 – 5 c. 6 ou mais

Idade (anos):

Profissão:

Escolaridade:

Origem étnico/racial:

- a. Branca b. Preta c. Amarela d. Parda e. Indígena

Renda Familiar: (salário mínimo vigente)

- a. > 01 salário b. 1 – 2 c. 3 – 4 d. mais que 5

Dados antecedentes obstétricos

01. Abortos \_\_\_\_\_.

02. Gestações \_\_\_\_\_.

03. Partos \_\_\_\_\_.

Realizou a prática da amamentação anteriormente:

- a. Sim b. Não Se sim por quanto tempo? \_\_\_\_\_

#### 2. Relativo à gestação:

A gestação foi planejada:

- a. Sim b. Não

Tipo de parto:

- a. Normal b. Cesáreo

Complicações na gestação:

- a. Sim b. Não Se sim quais: \_\_\_\_\_

#### 3. Relativo a criança:

Peso ao nascer (gramas):

Idade gestacional ao nascer (semanas):

Fez uso de sonda:

a. Sim      b. Não

**CONHECIMENTO, SENTIMENTOS E DIFICULDADES DAS MÃES DE BEBÊS  
PREMATUROS SOBRE A AMAMENTAÇÃO E BENEFÍCIOS DO METODO  
CANGURU**

**QUAIS DIFICULDADES VOCÊ ENCONTROU NO PROECESSO DE AMAMENTAR  
SEU FILHO PREMATURO?**

**QUAIS SENTIMENTOS VOCÊ VIVENCIOU DURANTE ESSE PROCESSO DE  
AMAMENTAR SEU BEBÊ PREMATURO?**

**QUE SUGESTÃO VOCÊ DARIA PARA ADESÃO AO LEITAMENTO MATERNO  
ENTRE AS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS?**

**VOCÊ JÁ FOI INFORMADA SOBRE AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS?  
COMO ESTÁ SENDO SUA EXPERIÊNCIA?**

**NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS BENEFÍCIOS DO METODO CANGURU, DE  
ACORDO COM A SUA VIVENCIA AQUI NA MATERNIDADE?**